



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXII — Nº 145

SÁBADO, 19 DE NOVEMBRO DE 1977

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 237ª SESSÃO CONJUNTA, EM 18 DE NOVEMBRO DE 1977

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO NOSSER ALMEIDA — Convênio firmado entre o Ministério do Exército e o INCRA, visando a prestação de mútua colaboração, para expedição de documentos destinados a posseiros, colonos e legítimos ocupantes de terras públicas situadas em zonas sob supervisão da Coordenadoria da Amazônia Ocidental.

DEPUTADO PEIXOTO FILHO — Manifestações de apoio recebidas em favor de projeto de lei de autoria de S. Ex^a, que exclui do art. 482 da CLT, a embriaguez habitual ou em serviço, como fator de justa causa para rescisão de contrato de trabalho.

DEPUTADO JOSÉ ZAVAGLIA — Manifestação em defesa da preservação da constituição acionária da VASP.

DEPUTADO ADHEMAR GHISI — Solenidades presididas pelo Sr. Ministro do Trabalho no Estado de Santa Catarina.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS — Atuação da delegação goiana no II Simpósio Nacional da Soja, realizado em Curitiba — PR.

DEPUTADO JOEL FERREIRA — Morosidade de medidas governamentais essenciais à implantação de usina de açúcar no Estado do Amazonas.

DEPUTADO ANTUNES DE OLIVEIRA — Inclusão do Município de Parintins — AM no sistema rodoviário federal, no trecho Vila Amazônia—Itaituba — PA. Decisão do Presidente Jimmy Carter, em fornecer urânio enriquecido ao Brasil.

DEPUTADO GERALDO GUEDES — Esforço desenvolvido pela Campanha Nacional das Escolas da Comunidade em favor do ensino nacional.

DEPUTADO CÉSAR NASCIMENTO — Correspondência recebida da Ordem dos Músicos do Brasil, a respeito de projeto de lei de autoria de S. Ex^a que visa amparar o músico brasileiro.

DEPUTADO NELSON THIBAU — Sugestão ao Governo Federal para industrialização e distribuição de leite em pó, destinado à população carente do País.

1.2.2 — Comunicação da Presidência

Convocação de sessão do Congresso Nacional a realizar-se hoje, às 19 horas e 50 minutos, com Ordem do Dia que designa.

1.3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Decreto Legislativo nº 80/77-CN, que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.574, de 19-9-77, que altera o Anexo VII do Decreto-lei nº 1.445, de 13-2-76, que alterou o Anexo II do Decreto-lei nº 1.341, de 22-8-74. **Aprovado**, à promulgação.

1.4 — ENCERRAMENTO.

2 — ATA DA 238ª SESSÃO CONJUNTA, EM 18 DE NOVEMBRO DE 1977

2.1 — ABERTURA

2.1 — Comunicação da Presidência

— Convocação de sessão do Congresso Nacional a realizar-se na próxima segunda-feira, às 19 horas, com Ordem do Dia que designa.

2.3 — ORDEM DO DIA

— Projeto de Lei nº 17/77-CN, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1978, nas seguintes partes:

Subanexo Poder Executivo — Ministério das Minas e Energia. **Aprovado**. À Comissão Mista, para a redação final.

Subanexo Poder Executivo — Ministério da Previdência e Assistência Social. **Aprovado**. À Comissão Mista.

Subanexo Poder Executivo — Ministério das Relações Exteriores. **Aprovado**. À Comissão Mista.

Subanexo Poder Executivo — Ministério do Trabalho. **Aprovado**. À Comissão Mista.

Subanexo Poder Executivo — Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios, e Reserva de Contingência. **Aprovado**. À Comissão Mista.

Subanexo Poder Executivo — Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano. **Aprovado**. À Comissão Mista.

2.4 — ENCERRAMENTO.

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

AIMAN GUERRA NOGUEIRA DA GAMA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Diretor Executivo

HELVECIO DE LIMA CAMARGO
Diretor Industrial

PAULO AURELIO QUINTELLA
Diretor Administrativo

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 200,00
Ano Cr\$ 400,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 400,00
Ano Cr\$ 800,00

Exemplar Avulso: Cr\$ 1,00

Tiragem: 3.500 exemplares

ATA DA 237ª SESSÃO CONJUNTA, EM 18 DE NOVEMBRO DE 1977

3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE

ÀS 19 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — José Guimard — Braga Junior — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Renato Franco — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Helvídio Nunes — Petrónio Portella — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domício Gondim — Milton Cabral — Cunha Lima — Marcos Freire — Murilo Paraíso — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Heitor Dias — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — Amaral Peixoto — Vasconcelos Torres — Benjamim Farah — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Magalhães Pinto — Franco Montoro — Orestes Quêrcia — Benedito Ierreira — Lázaro Barboza — Osires Teixeira — Itálvio Coelho — Mendes Canale — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Evelásio Vieira — Ilenoír Vargas — Otair Becker — Daniel Krieger.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Eptácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz

Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antonio Morais — MDB; Claudino Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho —

ARENA: Joaquim Guerra — ARENA: Josias Leite — ARENA: Lins e Silva — ARENA: Marco Maciel — ARENA: Ricardo Fiuza — ARENA: Sérgio Murilo — MDB: Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA: Geraldo Bulhões — ARENA: José Alves — ARENA: José Costa — MDB: Theobaldo Barbosa — ARENA: Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA: Francisco Rollemberg — ARENA: José Carlos Teixeira — MDB: Passos Pôrto — ARENA: Raymundo Diniz — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA: Antonio José — MDB: Djalma Bessa — ARENA: Henrique Brito — ARENA: Henrique Cardoso — MDB: Hildérico Oliveira — MDB: Horácio Matos — ARENA: João Alves — ARENA: João Durval — ARENA: Joir Brasileiro — ARENA: Jutahy Magalhães — ARENA: Leur Lomanto — ARENA: Manoel Novaes — ARENA: Menandro Minahim — ARENA: Ney Ferreira — MDB: Noide Cerqueira — MDB: Odolfo Domingues — ARENA: Prisco Viana — ARENA: Rogério Rêgo — ARENA: Rômulo Galvão — ARENA: Ruy Bacelar — ARENA: Theódulo Albuquerque — ARENA: Vasco Neto — ARENA: Viana Neto — ARENA: Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloisio Santos — MDB: Argilano Dario — MDB: Gerson Camata — ARENA: Henrique Pretti — ARENA: Mário Moreira — MDB: Moacyr Dalla — ARENA: Oswaldo Zanello — ARENA: Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB: Alair Ferreira — ARENA: Alberto Lavinas — MDB: Alcir Pimenta — MDB: Álvaro Valle — ARENA: Amaral Netto — ARENA: Antonio Mota — MDB: Ário Theodoro — MDB: Brígido Tinoco — MDB: Célio Borja — ARENA: Daniel Silva — MDB: Darcílio Ayres — ARENA: Daso Coimbra — ARENA: Dayl de Almeida — ARENA: Eduardo Galil — ARENA: Emanuel Waisman — MDB: Erasmo Martins Pedro — MDB: Flexa Ribeiro — ARENA: Florim Coutinho — MDB: Francisco Studart — MDB: Hélio de Almeida — MDB: Hydekel Freitas — ARENA: JG de Araújo Jorge — MDB: Joel Lima — MDB: Jorge Moura — MDB: José Bonifácio Neto — MDB: José Haddad — ARENA: José Maurício — MDB: Léo Simões — MDB: Leônidas Sampaio — MDB: Luiz Braz — ARENA: Lygia Lessa Bastos — ARENA: Mac Dowell Leite de Castro — MDB: Milton Steinbruch — MDB: Miro Teixeira — MDB: Nina Ribeiro — ARENA: Osmar Leitão — ARENA: Oswaldo Lima — MDB: Pedro Faria — MDB: Peixoto Filho — MDB: Rubem Dourado — MDB: Rubem Medina — MDB: Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Acácio Cunha — ARENA: Batista Miranda — ARENA — Bento Gonçalves — ARENA: Carlos Cotta — MDB: Cotta Barbosa — MDB: Fábio Fonseca — MDB: Francelino Pereira — ARENA: Genival Tourinho — MDB: Geraldo Freire — ARENA: Homero Santos — ARENA: Humberto Souto — ARENA: Ibrahim Abi-Ackel — ARENA: Jairo Magalhães — ARENA: José Bonifácio — ARENA: José Machado — ARENA: Juarez Batista — MDB: Luiz Couto — MDB: Luiz Fernando — ARENA: Manoel de Almeida — ARENA: Melo Freire — ARENA: Murilo Badaró — ARENA: Navarro Vieira — ARENA: Nelson Thibau — MDB: Nogueira de Rezende — ARENA: Padre Nobre — MDB: Paulino Cícero de Vasconcellos — ARENA: Raul Bernardo — ARENA: Silvio Abreu Júnior — MDB: Sinval Boaventura — ARENA: Tancredo Neves* — MDB: Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB: A. H. Cunha Bueno — ARENA: Airtón Sandoval — MDB: Airtón Soares — MDB: Alcides Franciscato — ARENA: Amaral Furlan — ARENA: Antônio Morimoto — ARENA: Athiê Coury — MDB: Aurélio Campos — MDB: Blota Júnior — ARENA: Cantídio Sampaio — ARENA: Cardoso de Almeida — ARENA: Dias Menezes — MDB: Diogo Nomura — ARENA: Edgar Martins — MDB: Faria Lima — ARENA: Ferraz Egreja — ARENA: Frederico Brandão — MDB: Freitas Nobre — MDB: Gioia Júnior — ARENA: Herbert Levy — ARENA: Israel Dias-Novaes — MDB: Ivahir Garcia — ARENA: João Arruda — MDB: João Cunha — MDB: João Pedro — ARENA: Joaquim Bevilacqua — MDB: Jorge Paulo — MDB: José Camargo — ARENA: José Zavaglia — MDB: Minoru Massuda — MDB: Octacílio Almeida — MDB: Octávio Torrecilla — MDB: Odemir Furlan — MDB: Otávio Ceccato — MDB: Pacheco Chaves — MDB: Pedro Carolo — ARENA: Roberto Carvalho — MDB: Ruy Brito — MDB: Ruy Codo — MDB: Salvador Julianelli — ARENA: Santilli Sobrinho — MDB: Sylvio Venturoli — ARENA: Ulysses Guimarães — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB: Elcival Caiado — ARENA: Fernando Cunha — MDB: Genervino Fonseca — MDB: Hélio Levy — ARENA: Hélio Mauro — ARENA: Iturival Nascimento — MDB: Jarmund Nasser — ARENA: Juarez Bernardes — MDB: Onísio Ludovico — ARENA: Rezende Monteiro — ARENA: Siqueira Campos — ARENA: Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Antônio Carlos de Oliveira — MDB: Nunes Rocha — ARENA: Ubaldo Barém — ARENA: Valdomiro Gonçalves — ARENA: Vicente Vuolo — ARENA: Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA: Agostinho Rodrigues — ARENA: Alípio Carvalho — ARENA: Álvaro Dias — MDB: Antônio Annibelli — MDB: Antônio Ueno — ARENA: Ary Kffuri — ARENA: Braga Ramos — ARENA: Cleverton Teixeira — ARENA: Expedito Zanotti — MDB: Fernando Gama — MDB: Flávio Giovini — ARENA: Gamaliel Galvão — MDB: Gomes do Amaral — MDB: Hermes Macêdo — ARENA: Igo Losso — ARENA: Italo Conti — ARENA: João Vargas — ARENA: Minor Miyamoto — ARENA: Nelson Maculan — MDB: Norton Macêdo — ARENA: Olivir Gabardo — MDB: Oswaldo Buskei — MDB: Paulo Marques — MDB: Pedro Lauro — MDB: Samuel Rodrigues — MDB: Santos Filho — ARENA: Sebastião Rodrigues Júnior — MDB: Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA: Adhemar Ghisi — ARENA: Angelino Rosa — ARENA: Aroldo Carvalho — ARENA: César Nascimento — MDB: Dib Cherem — ARENA: Ernesto de Marco — MDB: Francisco Libardoni — MDB: Henrique Córdova — ARENA: Jaison Barreto — MDB: João Linhares — ARENA: Laerte Vieira — MDB: Pedro Colin — ARENA: Walmor de Luca — MDB: Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA: Alceu Collares — MDB: Aldo Fagundes — MDB: Alexandre Machado — ARENA: Aluizio Paraguassu — MDB: Antônio Bresolin — MDB: Arlindo Kunzler — ARENA: Augusto Trein — ARENA: Carlos Santos — MDB: Célio Marques Fernandes — ARENA: Cid Furtado — ARENA: Eloy Lenzi — MDB: Fernando Gonçalves — ARENA: Getúlio Dias — MDB: Harry Sauer — MDB: João Gilberto — MDB: Jorge Ueque — MDB: José Mandelli — MDB: Lauro Leitão — ARENA: Lauro

Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Portes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — As listas de presença acusam o comparecimento de 49 Srs. Senadores e 341 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Há oradores inscritos para o período de breves comunicações.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Nasser Almeida.

O SR. NOSSER ALMEIDA (ARENA — AC. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

O Ministério do Exército e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária firmaram convênio em torno da quantia de meio milhão de cruzeiros, buscando por objetivo a prestação de mútua colaboração, com o fim de cumprir uma linha programática atinente à expedição de documentos destinados a colonos, parceiros, posseiros e legítimos ocupantes de terras públicas situadas em zonas postas sob supervisão da Coordenadoria da Amazônia Ocidental.

Firmado o protocolo, tanto a Pasta do Exército quanto o INCRA dinamizam o Programa-Documento, o qual, apenas em Goiás, já emitiu aproximadamente 140 mil documentos, relacionados com cédulas de identidade civil, carteiras profissionais do trabalho, títulos de eleitor, certificados militares, cartões de identificação do contribuinte, certidões de casamento e de nascimento.

O Engenheiro-Agrônomo Lourenço Vieira e Silva, Presidente do INCRA, e o General Floriano Aguiar Chagas, Comandante do 3º Grupamento de Fronteira, procuram, destarte, dar solução racional à regularização a centenas de cidadãos cuja situação pessoal deve ser legitimada, em relação às terras que ocupam e cultivam.

Evidentemente, a providência em tela refere-se à Amazônia Ocidental, mas é óbvio deduzir que medidas desse tipo devem estender-se às demais áreas do País, dado o seu caráter legal, que procura regularizar o *modus operandi* de nossas comunidades rurais.

Na verdade, o exercício da agricultura tem sido tumultuado em face de hesitações que vêm sendo suscitadas quanto àqueles que praticam a atividade agrária, já que essas áreas de cultura apresentam aspectos polêmicos.

É de louvar-se o sentido do empreendimento em causa, porque visa, notadamente em faixas fronteiriças, a fixação definitiva do elemento humano.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária cumpre, assim, um de seus aspectos estatutários, que é o de situar, legitimamente, o nosso rurícola, destacando-se o espírito patriótico das Forças Armadas, em sua decisiva participação no âmbito dessa missão colonizadora.

É o que tenho a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Peixoto Filho.

O SR. PEIXOTO FILHO (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Dentre as muitas manifestações de apoio ao meu Projeto de Lei nº 3.842/77, que altera o artigo 4º da Consolidação das Leis do Trabalho, para excluir o disposto na alínea f — embriaguez habitual ou em serviço — como fator de justa causa para rescisão do contrato de trabalho, destaco a que me foi enviada pela Câmara Municipal de

São José dos Campos, São Paulo, pelo interesse demonstrado em convocar as entidades de classe para se manifestarem a respeito, a qual passo a ler, para que conste dos Anais do Congresso Nacional:

"Em 26 de outubro de 1977.

Of.: 07101

Excelentíssimo Senhor:

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência cópia do Requerimento nº 2.197, de autoria do Vereador Benedito Machado de Siqueira Júnior, aprovado na Sessão Ordinária de 25 do corrente, desta Casa de Leis.

Apresento a Vossa Excelência os protestos de consideração e elevado apreço. — **Cyrillo Gonçalves Paes Filho**, Presidente."

"REQUERIMENTO Nº 2.197

Moção de apoio ao Proj. de Lei nº 3.842/77 do Dep. Peixoto Filho.

Sr. Presidente:

Requeiro, na forma regimental e ouvido o Plenário, que seja enviado ofício ao autor do Projeto que a seguir mencionamos e bem assim aos líderes de ambos os partidos do Congresso Nacional, hipotecando nosso apoio ao seguinte projeto de lei:

Projeto de Lei nº 3.842/77 — Dep. Peixoto Filho (MDB — RJ) — Altera o art. 482/CLT: para excluir o disposto na alínea f — embriaguez habitual ou em serviço — como fator de justa causa para rescisão do contrato de trabalho.

Que do presente, sejam enviados cópias às Confederações de Trabalhadores com sede em Brasília, às Federações de Trabalhadores com sede na cidade de São Paulo, aos Sindicatos de Trabalhadores de São José dos Campos e aos Sindicatos de Bancários do Estado de São Paulo, para que tenham oportunidade de se manifestarem a respeito do mesmo.

Sala das Sessões, 25 de outubro de 1977. — **Benedito Machado de Siqueira JR**, Vereador."

Sr. Presidente, ao agradecer à brava Edilidade de São José dos Campos as manifestações de apreço, reafirmo que é chegada a hora das grandes decisões, em consonância com as transformações sociológicas verificadas nestes últimos trinta anos. Daí, não poderemos deixar, indefinidamente, de encarar o alcoolismo como uma doença que afeta cerca de seis por cento da população do País. Essa falta de realismo prejudica os doentes e impede o combate ao mal, de profundas repercussões sociais e econômicas, de que são exemplos o aumento da criminalidade e a queda de produtividade no trabalho.

Com o meu projeto de lei, ensaiei o primeiro passo para a assunção do alcoolismo como doença, o que permitirá a análise do problema em bases mais realísticas.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Zavaglia.

O SR. JOSÉ ZAVAGLIA (MDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas:

Recentemente, a VASP comemorou mais um aniversário da sua fundação. Entre a alegria da data comemorativa e a incerteza quanto aos destinos da empresa, pairava no ar um misto de contentamento e suspeita. E isto é perfeitamente compreensível, pois em jogo está o futuro de quase 6 mil famílias.

Ao que nos parece, pelo menos até o fim do mandato do Governador Paulo Egyúio, a empresa não deverá sofrer alterações na sua constituição acionária. O nosso Governador resiste bravamente às investidas federais para a privatização da empresa. E o faz porque sabe que, acima dos interesses da União, estão os interesses do povo de São Paulo, que precisam ser respeitados.

Mas aqueles que insistem nesta ação anti-São Paulo não param. Tentam a todo o custo conseguir o enfraquecimento da companhia para viabilizar a sua fusão, negando-lhe recursos que são colocados à disposição das concorrentes, numa iniciativa claramente discriminatória e lesiva aos interesses do Estado de São Paulo.

Sem o acesso a financiamentos especiais, a VASP poderá entrar em grave crise financeira nos próximos anos. O Governo do Estado não tem condições de investir na empresa, em virtude do comprometimento pelo Tesouro estadual de obras de relevante alcance social. Essa discriminação federal tem custado muito ao nosso povo, pois o montante, para este ano, das despesas financeiras chega em 90 milhões de cruzeiros, contra apenas 10 milhões gastos em 1976, exatamente em função das altas taxas de juros encontradas no mercado financeiro.

A limitação cada vez maior de suas fontes de recursos gera o acúmulo de obrigações e encargos sobre o Estado, o que vem obrigando a redução das necessárias integralizações do capital da empresa; agravando de forma preocupante e progressiva a relação capital próprio — capital de terceiros.

Já se prevê, inclusive, que se o Governo Federal mantiver o atual congelamento da VASP, a participação da companhia no mercado do transporte aéreo civil doméstico poderá cair dos atuais 36 por cento para pouco mais de 20 por cento, em cinco anos.

Esse imobilismo poderá levar a TRANSBRASIL — a maior interessada nesse conluio — a superar seus problemas financeiros e a habilitar-se a uma eventual fusão com a VASP, em pé de igualdade.

Sabe-se que a empresa paulista voltou a solicitar ao Ministério da Aeronáutica nova autorização para comprar cinco aviões Boeing, sendo três 737 e dois 727. Os três primeiros seriam comprados pelo preço oferecido há dois anos atrás, com entrega imediata. A esquematização desse negócio, juntamente com aquela da compra dos dois 727, permitiria que a empresa e o País economizassem 144 milhões de cruzeiros, tendo em vista a diferença de preço da opção oferecida pela Boeing e a do mercado atual.

Entretanto, as perspectivas para a concretização dessas negociações já se parecem bastante claras. O Ministério da Aeronáutica já deu provas suficientes de que não permitirá a expansão da empresa, enquanto o Governo Estadual for seu acionista principal.

Nessas condições, para que haja a preservação de um patrimônio que pertence ao seu povo, cabe ao Estado de São Paulo destinar-lhe os recursos necessários ao pagamento de sua frota. Com vistas ao desenvolvimento e fortalecimento da VASP, esses recursos deveriam, em parte, ser obtidos no mercado de capitais, preservando-se a condição majoritária conjunta do Estado e da Associação dos Funcionários da VASP. Esta seria a única forma aceitável que não iria contrariar os interesses de São Paulo. O resto é inaceitável e merecerá o repúdio do povo de minha terra.

Nesta oportunidade, fazemos veemente apelo aos companheiros de Bancada no sentido da preservação daquilo que legítima os direitos do povo paulista, ou seja, a vontade de continuar vendo a VASP nos céus do País, desfraldando a bandeira de São Paulo.

Era o que tínhamos a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Adhemar Ghisi.

O SR. ADHEMAR GHISI (ARENA — SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas:

Três importantes visitas ocorreram ao Estado de Santa Catarina, entre os dias 10 e 14 do corrente.

A primeira delas, do eminente Ministro do Trabalho, nosso ex-colega, Arnaldo da Costa Prieto, que em Santa Catarina, chegado na quinta-feira da semana próxima passada, presidiu três importantes acontecimentos relacionados com a sua Pasta. O primeiro deles, o início das solenidades que marcaram o convênio para o aperfeiçoamento de mão-de-obra de trabalhadores catarinenses, como também o aperfeiçoamento das atividades de dirigentes sindicais de Santa Catarina. Nesta ocasião o Sr. Ministro Arnaldo Prieto teve

oportunidade de fazer amplo relato de todas as atividades ligadas ao seu Ministério, podendo dar aos catarinenses, aos barrigas-verdes, uma noção exata de quanto tem sido profícua sua gestão à frente da Pasta do Trabalho. O segundo importante acontecimento foi o da inauguração do prédio da Fundação Catarinense do Trabalho, FUCAT. A FUCAT é órgão que funciona em convênio entre o Governo do Estado de Santa Catarina e o Ministério do Trabalho e tem por objetivo a localização de mão-de-obra, de emprego para o trabalhador de Santa Catarina. Prédio de oito andares, localizado em ponto importante da Capital do Estado de Santa Catarina, a FUCAT está reservada uma grande missão na área social catarinense. Verificou-se também a inauguração do novo prédio da Delegacia do Trabalho de Santa Catarina, presidida também pelo Ministro do Trabalho. Nessa oportunidade, reuniram-se as mais importantes autoridades do Estado barriga-verde e nós, que participamos como membro da comitiva do Sr. Ministro do Trabalho, pudemos avaliar o quanto S. Ex^a se satisfaz com todas essas solenidades, principalmente com essa última, finda a qual, teve ocasião de entregar oito cartas constitutivas de sindicatos da área patronal, como da área de empregados.

Sr. Presidente, dois dias depois, quem nos visitava, para orgulho dos barriga-verdes, era o Ministro Almeida Machado, da Saúde, que se dirigia à Cidade de Campos Novos, para assinar um convênio pelo qual aquela prefeitura poderia, como poderá realizar as obras de esgoto daquela importante comunidade do meio-oeste de Santa Catarina. Tive oportunidade de cumprimentar S. Ex^a no Aeroporto de Joaçaba e senti o quanto o Sr. Ministro estava feliz em poder presidir aquela importante solenidade.

Finalmente, Sr. Presidente, e ainda um acontecimento na área social, ligado, dessa feita, ao Ministério da Previdência e Assistência Social, responsável pela doação de 23 ambulâncias a 23 prefeituras do nosso Estado, por intermédio do FUNRURAL.

Sr. Presidente, fiz questão de evidenciar estes três acontecimentos, ligados a três Ministérios diferentes, porque eles vêm comprovar uma coisa: a preocupação do Governo do eminente Senhor Presidente da República pelo homem catarinense, principalmente pelo homem mais desassistido, numa área onde a presença do Governo se faz mais sentida.

No mês de outubro, Sr. Presidente, houve a doação de 23 ambulâncias, conforme informação que prestei em discurso proferido neste Congresso Nacional. Agora mais 23 ambulâncias para mais 23 pequenas comunidades catarinenses.

Todos estes fatos nos levam a agradecer ao Governo Federal e a dizer que nós, os catarinenses, muito gratos nos encontramos pela compreensão dedicada, por parte dos Ministros da área social, em relação aos grandes problemas que nos afligem.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Siqueira Campos.

O SR. SIQUEIRA CAMPOS (ARENA — GO. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Desejo registrar nos Anais desta Casa a excelente atuação da delegação goiana, especialmente do Deputado Mário Cavalcanti, no II Simpósio Nacional da Soja realizado em outubro último, em Curitiba, sob os auspícios da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Das 53 teses apresentadas, 16 foram da delegação do Estado que tenho a honra de representar. E dessas 16 apresentadas, 15 foram aprovadas, dentro de um total de 35 teses acolhidas pelo Simpósio, o que, Sr. Presidente, sem dúvida nenhuma, foi honroso e sensacional escoro para a brilhante delegação do meu Estado. Mormente quando se sabe que os trabalhos aprovados pelo Simpósio serão amplamente divulgados e encaminhados às autoridades governamentais e entidades privadas.

Sr. Presidente, a soja é o cereal mais nobre que existe. Altamente nutritivo, é tão rico em proteínas que pode substituir a carne e o leite em certas dietas e os vegetarianos o têm como sucedâneo de todos os alimentos animais.

Do óleo comestível, altamente recomendado pelos médicos, especialmente os cardiologistas, como dos mais benéficos à saúde, ao óleo industrial empregado na manufatura de tintas, de vernizes, nas indústrias de explosivos, de glicerina, de sabão, de borracha sintética, de linóleos e de medicamentos; do leite, de muitas aplicações culinárias, ao farelo para rações; da forragem à torta para alimentação, incontáveis são as aplicações dos derivados da soja. A soja é uma dádiva da Natureza ao homem, Sr. Presidente, pois dela tudo se aproveita e para as finalidades as mais variadas.

A sua colocação no mercado internacional é garantida, sendo por isso uma grande fonte de divisas.

Ainda recentemente, na desorganização econômica mundial que se seguiu ao vertiginoso aumento do preço do petróleo, a soja, juntamente com o café, salvou o Brasil de uma crise sem precedentes e cujas consequências ninguém poderia prever.

Em suma, Sr. Presidente, a soja é um alimento valioso e barato para o povo, um importante insumo para as mais variadas indústrias e um grande gerador de divisas.

Por tudo isso, Sr. Presidente, andou muito bem a ilustre delegação de Goiás no II Simpósio Nacional da Soja ao demonstrar, e demonstrar brilhantemente, as grandes perspectivas de produção desse nobre cereal em Goiás, onde o clima favorável, as grandes extensões e a topografia singularmente plana permitem aplicações de tecnologia de alto nível para a sua produção barata e em grande escala.

Outra marcante vitória da nossa delegação, Sr. Presidente, foi a resolução do plenário do conclave de Curitiba de fazer de Goiânia a sede do próximo Simpósio Nacional, no ano que vem.

Sr. Presidente, congratulo-me com o povo do meu Estado pelo magnífico desempenho da nossa delegação ao II Simpósio Nacional da Soja e, desta elevada tribuna, rendo minhas homenagens a esse púgilo de homens que tão bem soube representar o nosso querido Goiás numa reunião de tanta importância.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Joel Ferreira.

O SR. JOEL FERREIRA (MDB — AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Continuam na estaca zero as providências governamentais a respeito da implantação da fábrica de açúcar no Estado do Amazonas.

Faz poucos dias os jornais deram notícia de quanto custa um quilo de açúcar nos seringaais da Amazônia, e eu já provei, desta tribuna, que a razão do preço do açúcar não é tanto a matéria-prima em si, mas o transporte, de Recife ou do Estado do Rio.

Há mais de três anos está autorizada, depois de uma luta, de cerca de dez, a instalação de uma fábrica de açúcar em Manaus, no setor industrial da Zona Franca. Com isso se teria o açúcar, pelo menos, reduzido a 30% do seu preço; 30% esses absorvidos no transporte, dado que se trata de mercadoria pesada e de uma distância imensa, do Recife ou do Rio de Janeiro.

Pois bem, Sr. Presidente, nem um passo sincero e sério se tem dado para a implantação dessa fábrica de açúcar; se perguntarmos ao Governo da Amazônia, que não toma conhecimento dessas coisas, certamente nada dirá; se perguntarmos ao Governo Federal, talvez esteja entre o Instituto do Açúcar e do Alcool; entre o Ministério da Indústria e do Comércio; entre o Ministério da Agricultura. O certo é que, de prático, nada existe.

A autorização daria margem a que tivéssemos, nós do Amazonas, 600 mil sacas de açúcar por ano, o que seria quase suficiente para a manutenção do Estado, nesse setor açucareiro. Infelizmente se deseja que o homem não saia do campo para a cidade mas, como, Sr. Presidente? Um quilo de açúcar lá nos altos rios custa mais de 12 cruzeiros. Como pode o homem ficar?

Eu falo no açúcar, mas o arroz é pior. O café, custa mais de 100 cruzeiros o quilo, nos altos seringaais. Enquanto isto o quilo da borracha não custa 10 cruzeiros! E um homem, um seringueiro, não chega a produzir mais de 200 quilos de borracha por ano. A média,

entre os que produzem apenas 100, 200, alguns poucos 500, para efeito de estatística é de 400 quilos de borracha por ano, para que possam viver com as suas famílias.

Luta-se, e tenho provas de quanto o Instituto do Açúcar e do Alcool lutou para que não fosse liberada esta fábrica de açúcar em Manaus. Finalmente foi, faz mais de 3 anos. E até hoje nada de prático temos a respeito desse empreendimento. É verdadeiramente injustiça que se comete contra a Amazônia, que eu destaco aqui, contra a vontade de alguns a Amazônia Ocidental, porque esta a que mais sofre em todo Território nacional.

É verdade, Sr. Presidente, que outras dificuldades nós temos, mas o que me constrange mais nesse setor é porque há cerca de três anos está autorizada a implantação da usina. Falta apenas interesse dos governos. Do Amazonas, repito, não toma conhecimento disto. E o Federal, por que não faria um esforço? O que significaria o esforço do Governo para uma pequena usina, de açúcar, em Manaus, para servir, não apenas ao Estado do Amazonas, mas à Amazônia Ocidental?

Há, Sr. Presidente, queiram ou não queiram, um desinteresse. Não há interesse real, concreto, objetivo. É por isso que reclamo, desta tribuna, tantas vezes, até que, como aconteceu durante dez anos, eu lutando e outros, também, autorizaram. Pode ser que daqui a dez anos a autorização entre em funcionamento.

Deixo, aqui, mais uma vez, minha reclamação: meu apelo ao Governo Federal, porque ao Estadual, não chega lá e se chegar também ele não toma conhecimento, para que tenhamos a implantação dessa usina, já autorizada há mais de três anos, para que nós do Amazonas tenhamos um preço razoável para o açúcar. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Antunes de Oliveira.

O SR. ANTUNES DE OLIVEIRA PRONUNCIA DISCURSO QUE, ENTREGUE À REVISÃO DO ORADOR, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Geraldo Guedes.

O SR. GERALDO GUEDES (ARENA — PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Penso, no meu fraco pensar, que tudo o que se fizer pela educação neste País é pouco. Tudo o que nós incluímos nos orçamentos, quer federais, quer estaduais, quer municipais, em favor de construção de unidades escolares, em favor de equipamentos escolares, em favor de professores, professoras, do ensino em si, dos institutos, dos colégios, das universidades, das escolas, tudo o que nós fizemos neste País pela educação é pouco, tão necessário é para o nosso desenvolvimento esse suporte maior do homem, base do seu futuro, de sua grandeza, do seu progresso, do seu bem-estar, de sua prosperidade.

Faço, Sr. Presidente, estas declarações primeiras para situar o grande esforço que a Campanha Nacional das Escolas da Comunidade tem realizado neste País em favor da educação, sob a orientação, a inspiração deste grande pregoeiro do ensino que é Felipe Tiago Gomes.

A Campanha Nacional das Escolas da Comunidade, Sr. Presidente, deve ser louvada, deve ser amparada, deve ser apoiada, porque somente nós, talvez mais de muitos, vivendo no interior, é que sabemos o quanto representa para as pequenas comunidades esses estabelecimentos, que não são modelares, na verdade, porque os recursos são pequenos para se fazer grandes colégios, mas são suficientes para que as crianças pobres aprendam, saiam da situação horrível da ignorância, das trevas piores que são dadas ao homem passar, que são as trevas da ignorância.

Sr. Presidente, acabo de receber o relatório da campanha referente ao ano passado e peço a esta Casa, nesta hora, ao Congresso Nacional, aqui pleno de Deputados e Senadores, de representantes do povo brasileiro, peço que todos observem apenas, nestes rápidos

lânces que lhes vou mostrar, o que fez a campanha neste ano de 1977. Não houve em só Estado da Federação que não recebesse o benefício de uma escola, que não tivesse um aluno registrado.

Nada menos de 992 municípios foram assistidos pela Campanha Nacional das Escolas da Comunidade, com 1 325 prédios escolares, dos quais 619 próprios. Sr. Presidente, ouça a Casa e registrem todas as consciências, todas as memórias aqui presentes, que foram, pelas escolas de comunidade, esclarecidos, ensinados, nada mais nada menos que 404.489 alunos. Esse número, por si mesmo expressivo, já representa o mérito, a grandeza dessa campanha. Daqui, quero saudar os grandes e pequenos, os médios, os primários, todos aqueles que aprendem em razão dessa campanha. Quero louvar, mais uma vez, creio que em nome de todos aqueles que estão aqui, nesta Casa, nesta hora, quero saudar e agradecer a Felipe Tiago Gomes, aos seus companheiros e a todos aqueles que ensinam. Sr. Presidente, na verdade, poderia dizer aqui, ao findar esta pequena, breve, humilde, singela oração, que sem o ensino não há grandeza que perdure, nem entusiasmo que resplandeça.

Agradeço os minutos que me concedeu, deixando registrado e consignado este quadro que bem representa o grande passo que a Campanha Nacional das Escolas da Comunidade tem dado em favor do ensino nacional. Muito grato a V. Exª (Muito bem!)

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. GERALDO GUEDES, EM SEU DISCURSO:

ESTATÍSTICA — 1977

UNIDADES FEDERADAS	MUNI- CÍPIOS	SETORES/ ESCOLAS	PRÉDIOS PRÓPRIOS	PROFES- SORES	ALUNOS
Acre	2	2	1	23	710
Alagoas	51	64	21	1 251	29 939
Amazonas	2	4	3	103	2 432
Amapá (Território)	1	1	—	10	215
Bahia	150	186	104	2 328	49 457
Ceará	64	78	47	1 400	24 000
Distrito Federal	1	1	1	24	1 330
Espírito Santo	24	56	27	749	14 035
Goiás	18	19	6	187	3 838
Maranhão	25	29	10	640	14 090
Mato Grosso	3	3	2	70	1 405
Minas Gerais	143	168	108	3 006	52 098
Para	6	6	1	53	1 321
Paraíba	35	40	17	453	9 687
Paraná	60	98	38	1 480	33 457
Pernambuco	44	65	19	1 103	16 927
Piauí	70	70	12	735	16 923
Rio G. do Norte	32	40	11	450	9 800
Rio G. do Sul	85	113	71	2 583	33 679
Rio de Janeiro	61	165	75	3 450	60 000
Roraima (Território)	1	1	—	10	211
Santa Catarina	66	66	21	1 021	15 320
São Paulo	6	7	1	125	2 689
Sergipe	42	43	23	521	10 926
T O T A I S	992	1 325	619	21 775	404 489

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado César Nascimento.

O SR. CÉSAR NASCIMENTO (MDB — SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Passo a fazer a leitura de um ofício que recebi da Ordem dos Músicos do Brasil, abordando problema de um projeto de lei que apresentei nesta Casa visando a proteger o músico brasileiro:

**ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL
CONSELHO REGIONAL DOS MÚSICOS
DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Sede Própria: Rua Dr. Antônio Dib Mussi, 2 — Telefone 22-1568
Florianópolis — Santa Catarina

“Florianópolis, 16 de novembro de 1977.

Of. 478/77

Do: Conselho Regional dos Músicos de Santa Catarina.

Ao: Deputado Federal César Nascimento.

Assunto: Solicitação, faz.

Senhor Deputado

Pelo presente, vimos mais uma vez encarecidamente solicitar a V. Exª, a imediata adoção de providências necessárias na publicação da Lei referente ao nosso projeto de Lei nº 3 542/77, pois assim vem minorar os sofrimentos que os músicos pais de numerosas famílias que vivem exclusivamente da música, pois com a chegada do verão, estão cada vez mais aparecendo os aparelhos sonoros e discotecas dançantes nas casas de diversões, sociedades, clubes, boates, restaurantes e estabelecimentos congêneres em nosso Estado

Muitos músicos, comparecem nas sociedades para oferecerem seus trabalhos e são rejeitados pelos mesmos, dizendo que contratando o som é mais barato, dizendo ainda que no carnaval vão empregar os serviços de som, insistimos no acima solicitado, para que possamos tomar severas medidas referente ao abuso de sons e discotecas dançantes, pois qualquer jovem sem responsabilidade possuidor de aparelhos sonoros, oferece seus trabalhos por mínguados cruzeiros, sem qualquer documentação, inscrição e pagamentos de taxas de órgãos competentes, tirando assim os serviços dos músicos profissionais inscritos em seu órgão de classe, que é Ordem dos Músicos do Brasil, criada pela Lei nº 3.857/60.

Sem mais de momento, aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Exª, protestos de apreço e distinta consideração.

Atenciosamente — **Miguel Soika**, Presidente.”

Desejo, Sr. Presidente, tão-somente, ao concluir, formular um apelo à Liderança da ARENA, aqui na Câmara dos Deputados, no sentido de que permita a tramitação desse projeto de lei, que já foi aprovado por unanimidade na Comissão de Constituição e Justiça e se encontra na Comissão de Educação e Cultura.

Os músicos brasileiros dependem da aprovação desse projeto para poderem trabalhar no Brasil (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Nelson Thibau.

O SR. NELSON THIBAU (MDB — MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Volto à tribuna desta Casa para solicitar ao Senhor Presidente Ernesto Geisel a criação de uma empresa pública de alta responsabilidade. Como sabemos, o Brasil é o País do futuro. E essas crianças de hoje serão os homens que vão governar esta grande potência do futuro

A nossa preocupação, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, é com a alimentação da infância brasileira, e — por que não dizer — da criança brasileira, que está morrendo de fome.

Então, já solicitamos, há tempos, à Sua Excelência, o Senhor Presidente Ernesto Geisel, a criação de uma empresa pública para dar alimento às crianças e organizar uma empresa de interesse público, a LEITEBRÁS, que vai industrializar o leite; e esse leite, através dessa industrialização, vai beneficiar as crianças do Brasil.

É esta a preocupação que temos, e Sua Excelência tem que tomar uma iniciativa imediata, porque a população brasileira precisa de alimentação, e a cada dia se torna mais difícil o leite.

Como sabemos, a embalagem atual do leite líquido em recipiente de plástico traz uma série de dificuldades. O bom seria o leite em pó industrializado, que já vem com sacarose e glicose, e que tem fácil solubilidade em água, para se poder, então, dar o atendimento à criança em qualquer lugar do Brasil.

O leite em pó, instantâneo, com sacarose e glicose — isto quer dizer adoçado — pode, num casebre distante, que não tem fogão a gás, não tem meios para esquentar ou ferver a água, com a própria água fria ser dissolvido, matar a fome da criança. Por isso, acreditamos que a LEITEBRÁS é tão importante como a PETROBRÁS. Assim como diziam no passado que o petróleo era nosso, o leite também tem que ser nosso; leite nosso criando a LEITEBRÁS, para alimentar as crianças do Brasil. O Presidente tem que se preocupar com as crianças de hoje, porque essas crianças é que irão governar o País do futuro, o Brasil de amanhã, que será sem dúvida, uma das maiores potências do mundo. E o nosso Território é imenso, desde os seringaais do Amazonas até os pampas do Rio Grande do Sul, desde as Caatingas do Mato Grosso, aos arrecifes de Pernambuco, temos que alimentar as crianças do Brasil.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, vamos nos preocupar com a criança brasileira, e por que não dizer, o povo brasileiro, porque o leite é o alimento completo, que pode substituir qualquer alimento. Já começaram a fazer divisões e subdivisões de classificação de leite A, B e C, e já estão vendendo um leite sem gordura, sem substâncias nenhuma para o povo. Por isso, a nossa preocupação é um leite completo, com sacarose e glicose, integral e instantâneo, para atender urgentemente a criança e a população do Brasil carentes desse alimento básico.

Ao encerrar o meu discurso, transito o meu apelo ao Presidente Ernesto Geisel para que crie neste País a LEITEBRÁS, em benefício da criança brasileira e do povo brasileiro. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Está esgotado o período destinado a breves comunicações. (Pausa.)

A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se hoje, às 19 horas e 50 minutos, neste plenário, destinada à apreciação do Projeto de Lei nº 17, de 1977-CN, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1978, nas partes referentes aos Ministérios das Minas e Energia, da Previdência e Assistência Social, das Relações Exteriores e do Trabalho; Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios; Reserva de Contingência; e ao Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 80, de 1977-CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 107, de 1977-CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.574, de 19 de setembro de 1977, que altera o Anexo VII do Decreto-lei nº 1.445, de 13 de fevereiro de 1976, que alterou o Anexo II do Decreto-lei nº 1.341, de 22 de agosto de 1974.

Em discussão o projeto. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.) Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.) Aprovado.

O Projeto de Decreto Legislativo que acaba de ser aprovado pelas duas Casas do Congresso Nacional, dispensada a redação final, nos termos regimentais, vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 19 horas e 40 minutos.)

ATA DA 238ª SESSÃO CONJUNTA, EM 18 DE NOVEMBRO DE 1977

3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE

ÀS 19 HORAS E 50 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES
OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — José Guimard — Braga Junior — Cattete Pinheiro — Jurbas Passarinho — Renato Franco — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Helvídio Nunes — Petrônio Portella — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domício Gondim — Milton Cabral — Cunha Lima — Marcos Freire — Murilo Paraíso — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Heitor Dias — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — Amaral Peixoto — Vasconcelos Torres — Benjamim Farah — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Magalhães Pinto — Franco Montoro — Orestes Quércia — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Osires Teixeira — Itálio Coelho — Mendes Canale — Saldanha Derzi — Accioli Filho — Evelásio Vieira — Lenoir Vargas — Otair Becker — Daniel Krieger.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nasser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Baccelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende

— ARENA: Paulo Ferraz — ARENA: Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antonio Morais — MDB; Claudino Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB; Thaies Ramalho — MDB.

Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA; Raymundo Diniz — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Antonio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Joir Brasileiro — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloisio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinias — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA;

Amaral Netto — ARENA; Antonio Mota — MDB; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Célio Borja — ARENA; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanuel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hélio de Almeida — MDB; Hydekkel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maurício — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Batista Miranda — ARENA — Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero de Vasconcellos — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Sílvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tancredo Neves — MDB; Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; A. H. Cunha Bueno — ARENA; Airton Sandoval — MDB; Airton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antônio Morimoto — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurélio Campos — MDB; Blota Júnior — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Edgar Martins — MDB; Faria Lima — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Júnior — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novaes — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — ARENA; José Zavaglia — MDB; Minoru Massuda — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octávio Torrecilla — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otávio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Brito — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturoli — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Hélio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Antônio Carlos de Oliveira — MDB; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleverson Teixeira — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Minoro Miyamovo — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Samuel Rodrigues — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; César Nascimento — MDB; Dib Cherem — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — As listas de presença acusam o comparecimento de 49 Srs. Senadores e 341 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Não há oradores inscritos para o período de breves comunicações.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se segunda-feira, dia 21, às 19 horas, neste plenário, destinada à apreciação do Projeto de Lei nº 17, de 1977 - CN, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1978, nas partes referentes aos Encargos Financeiros e Encargos Previdenciários da União e aos Ministérios da Aeronáutica, da Agricultura, da Educação e Cultura, do Exército e da Indústria e do Comércio.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

A presente sessão foi convocada para discussão, em turno único, de partes do Projeto de Lei nº 17, de 1977-CN, que estima a Receita e Fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1978.

Não foram apresentadas emendas ao Subanexo Poder Executivo, constante da pauta da Ordem do Dia de hoje.

Passemos, portanto, ao **item 1**:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério das Minas e Energia, tendo Parecer, sob nº 169, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo na parte mencionada. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria retorna à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — **Item 2**:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério da Previdência e Assistência Social, tendo Parecer, sob nº 170, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo na parte mencionada. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria retorna à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — **Item 3**:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério das Relações Exteriores, tendo Parecer, sob nº 171, de 1977 - CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo na parte mencionada. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — **Item 4**:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Trabalho, tendo Parecer, sob nº 173, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo na parte mencionada. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — **Item 5**:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios, e Reserva de Contingência, tendo Parecer, sob nº 180, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo na parte mencionada. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados.

(Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados.

(Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — **Item 6:**

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano, tendo Parecer sob nº 181, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo na parte mencionada. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados.

(Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados.

(Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Nada mais havendo que tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 20 horas e 10 minutos.)

TRÂNSITO

Legislação atualizada.

**Código Nacional de Trânsito e seu Regulamento
(atualizados)**

Legislação especial e correlata.

Ilícitos penais do Trânsito.

Resoluções do CONTRAN.

Notas — Comparações — Remissões

Furto do uso.

“Revista de Informação Legislativa” nº 38

452 páginas

Preço: Cr\$ 25,00

**Os pedidos de publicações deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,
ou pelo sistema de Reembolso Postal**

REGISTROS PÚBLICOS

nova lei anotada

- Redação atualizada da Lei nº 6.015/73, com as alterações das Leis nºs 6.140/74 e 6.216/75, contendo notas explicativas e remissivas;
- Redação vigente do Decreto nº 4.857, de 9-11-1939, seguida de notas explicativas do seu texto, com apresentação das redações anteriores.

"Revista de Informação Legislativa" nº 46

328 páginas

PREÇO: Cr\$ 30,00

A VENDA NO SENADO FEDERAL, 11º ANDAR

Os pedidos de publicações deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF,
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,
ou pelo sistema de Reembolso Postal

O PODER LEGISLATIVO E A CRIAÇÃO DOS CURSOS JURÍDICOS

Obra comemorativa do Sesquicentenário da Lei de 11 de agosto de 1827, que criou os Cursos Jurídicos de São Paulo e Olinda.

Precedentes históricos, debates da Assembléia Constituinte de 1823, Decreto de 1825 com os Estatutos do Visconde da Cachoeira, completa tramitação legislativa da Lei de 11-8-1827, com a íntegra dos debates da Assembléia Geral Legislativa (1826-1827), sanção imperial e inauguração dos Cursos de São Paulo e Olinda.

Índices onomástico e temático

410 páginas

PREÇO: Cr\$ 70,00

Pedidos pelo reembolso postal à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA

Seção I (Câmara dos Deputados)

Via-Superfície:		Via-Aérea:	
Semestre	Cr\$ 200,00	Semestre	Cr\$ 400,00
Ano	Cr\$ 400,00	Ano	Cr\$ 800,00
Exemplar avulso	Cr\$ 1,00	Exemplar avulso	Cr\$ 2,00

Seção II (Senado Federal)

Via-Superfície:		Via-Aérea:	
Semestre	Cr\$ 200,00	Semestre	Cr\$ 400,00
Ano	Cr\$ 400,00	Ano	Cr\$ 800,00
Exemplar avulso	Cr\$ 1,00	Exemplar avulso	Cr\$ 2,00

Os pedidos devem ser acompanhados de Cheque Visado, Vale Postal, pagáveis em Brasília ou Ordem de Pagamento pelo Banco do Brasil S.A. — Agência Parlamento, Conta-Corrente nº 498705/5, a favor do:

CENTRO GRAFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes — Caixa Postal 1.203 — Brasília - DF

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 1,00